

O piano acústico em Natal-RN: três espaços distintos em suas práticas

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC

SUBÁREA: Performance musical

Lorena Gabriela Pinheiro
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
lorgabrielalr@gmail.com

Mikaele do Nascimento Costa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
mikaelencosta.ssocial@gmail.com

Vitória Karollyne da Silva Rufino
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
vitoriarufino_hotmail.com

Resumo. O presente trabalho é resultado de uma Iniciação Científica no projeto “A Performance do Piano no RN: espaços, práticas pedagógicas e apresentações musicais em contexto”. O artigo apresenta resultados da pesquisa realizada em três espaços integrativos distintos: Teatro Alberto Maranhão (TAM), Capitania das Artes e ONG Atitude Cooperação. Metodologicamente, a pesquisa utilizou o estudo de caso, com visitas a instituições, observação, entrevistas e aplicação de questionários. Foram analisados três espaços com diferentes perfis: TAM, Capitania das Artes e Atitude Cooperação. O TAM, um importante centro cultural de Natal, abriga dois pianos e promove uma diversidade de eventos. A Capitania das Artes, apesar de ter um piano subutilizado, realiza algumas apresentações graças a editais públicos. A Atitude Cooperação, focada em projetos sociais, oferece aulas de piano e recitais para crianças e adolescentes. A pesquisa aponta a necessidade de maior divulgação e políticas públicas para fortalecer as práticas pianísticas em Natal, contribuindo para o desenvolvimento cultural e social da região.

Palavras-chave. Performance de Piano, Espaços Culturais, Políticas Públicas de Cultura, Estudo de caso.

Title. The Acoustic Piano in Natal-RN: Three Distinct Spaces in its Practices

Abstract. This work is the result of a Scientific Initiation in the project “Piano Performance in Rio Grande do Norte, Brazil: spaces, pedagogical practices and musical performances in context”. The article presents results of research carried out in three different integrative spaces: Teatro Alberto Maranhão (TAM), Capitania das Artes and the NGO Atitude Cooperação. Methodologically, the research used a case study, with visits to institutions, observation, interviews and application of questionnaires. Three spaces with different

profiles were analyzed: TAM, Capitania das Artes and Atitude Cooperação. TAM, an important cultural center in Natal, houses two pianos and promotes a variety of events. The Capitania das Artes, despite having an underused piano, performs some performances thanks to public notices. Atitude Cooperação, focused on social projects, offers piano lessons and recitals for children and teenagers. The research highlights the need for greater publicity and public policies to strengthen pianistic practices in Natal, contributing to the cultural and social development of the region.

Keywords: Piano Performance, Cultural Equipments, Cultural Policy, Case Study

Introdução

O presente trabalho é fruto de Iniciação Científica desenvolvida no âmbito do projeto “A Performance do Piano no RN: espaços, práticas pedagógicas e apresentações musicais em contexto”. O objetivo deste artigo é apresentar os resultados da pesquisa realizada em três espaços de práticas integrativas distintas, a saber: Teatro Alberto Maranhão (TAM); Capitania das Artes e a ONG Atitude Cooperação.

Desse modo, as Práticas Pianísticas no Brasil já foram objeto de estudo de diversos pesquisadores. Há trabalhos que trazem uma abordagem histórica de fundação do pianismo brasileiro (FUCCI AMATO, 2007); sobre a trajetória e atuação de pianistas específicos (LEITE, 1999) (MEDEIROS, 2018), (ORSINI, 1988), repertório (GANDELMAN, 1997) (ABREU, e GUEDES, 1992) entre outros.

Então, nos últimos anos, a criação do Instituto do Piano Brasileiro - IPB, por Alexandre Dias, vem contribuindo para a divulgação e resgate das práticas envolvendo o piano num esforço continuado de construção de um memorial vivo e em atualização permanente.

No entanto, observa-se uma predominância de estudos enfocando as práticas pianísticas em estados como Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Minas Gerais (MG), considerando direta ou indiretamente que todas as demais regiões do Brasil venham seguindo os mesmos moldes e tendências. Soma-se a isso a necessidade de um olhar destinado às práticas pianísticas contemporâneas nos espaços públicos do Rio Grande do Norte.

Metodologia

Com o intuito de mapear as práticas pianistas em Natal/RN, foram escolhidas três instituições para serem analisadas. Com essa finalidade, a metodologia escolhida para a investigação foi o estudo de caso, tendo em vista a coleta de dados e sua análise semelhante às pesquisas de campo, em geral. Segundo Severino (2007), “Os dados devem ser coletados e

registrados com o necessário rigor e seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo” (SEVERINO, 2007, p.121). Ademais, a citação de Bressan (2000), corrobora que:

O Método do Estudo de Caso tem sido amplamente utilizado em muitos estudos de campo em situações nas quais o fenômeno estudado não pode ser manipulado, mas onde é possível se fazer observações diretas, entrevistas sistemáticas e mesmo levantamentos, especialmente quando se procuram explicações aprofundadas sobre o fenômeno estudado. (BRESSAN, 2000, p.1)

Diante desse contexto, visitamos as instituições selecionadas, realizamos entrevistas e aplicação de questionário, pretendendo entender mais sobre o nosso objeto de estudo. Para embasar esse estudo de caso, foram aplicadas ferramentas como o survey (enquete), questionário e entrevista semi-estruturada.

Portanto, a partir do levantamento dos espaços disponíveis para apresentações musicais envolvendo o piano acústico na cidade de Natal, elegemos três espaços para o aprofundamento da coleta de dados, onde realizamos visitas de campo aos espaços, um Survey através de questionário, que conforme Fonseca (2002):

A pesquisa com *survey* pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características, as ações ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um instrumento de pesquisa, usualmente um questionário. (FONSECA, 2002, p. 33)

Logo, como critério dentro da metodologia, nos três espaços de práticas integrativas já supracitados, realizou-se neste estudo de caso, as entrevistas semi-estruturadas, que de acordo com Gerhardt e Silveira (2009):

(...) O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 72)

Ademais, para a escolha dos locais, um dos pontos principais a se destacar é que são instituições distintas, sendo duas delas mais frequentadas, como o TAM e a Atitude Cooperação e outra menos frequentada pelo público local, a exemplo da Capitania das Artes, no que se refere às apresentações que envolvem o uso do piano. Sendo assim, esse estudo visa entender como as práticas pianistas funcionam em cada uma delas com o objetivo de fomentar a arte e a cultura local.

Histórico dos espaços ou iniciativas

1. Histórico do Teatro Alberto Maranhão

No contexto das casas de espetáculo do Norte e Nordeste durante o século XIX, era importante que cada Província (posteriormente Estado) possuísse um teatro portentoso. Temos, então: Teatro União de São Luís/MA (1817), Teatro Santa Isabel do Recife/PE (1850), Teatro da Paz de Belém/PA (1879), Teatro Santa Roza de João Pessoa/PB (1889), Teatro Amazonas em Manaus/AM (1896), Teatro José de Alencar em Fortaleza/CE (1910) e Teatro Deodoro de Maceió/AL (1910).

Segundo o site “Fatos e Fotos de Natal Antiga” (2024), o Teatro Alberto Maranhão, inicialmente chamado de Teatro Carlos Gomes, foi projetado pelo engenheiro José de Berredo, com o início da construção em 1898 (durante o governo de Joaquim Ferreira Chaves), sob a direção de Theodósio Paiva.

Nesse sentido, o local foi inaugurado no dia 24 de março de 1904 (durante o governo de Alberto Maranhão), possuindo características da arquitetura *art nouveau*, recebendo o nome de "Teatro Alberto Maranhão" em 1957 pelo prefeito de Natal, Djalma Maranhão. O teatro também teve uma nova reforma em 1959, sendo reaberto em 24 de março de 1960.

Em seguida, em junho de 1988, com a administração da Fundação José Augusto, obteve mais uma reforma, conservando as linhas e elementos da arquitetura francesa, tendo camarins, salão nobre, jardim, plateia e palco, sob supervisão técnica da Coordenadoria de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado com recursos da Fundação Banco do Brasil.

O Teatro Alberto Maranhão, começando a ser construído no ano de 1898, durante o governo de Joaquim Ferreira Chaves, viria a se tornar um marco imponente do cenário da arte e da cultura natalense. A virada do século na capital, de acordo com Arrais (2011), marcou o surgimento de uma nova cidade - que até então tinha como forte característica a natureza exuberante e a tranquilidade -, uma nova Natal, atravessada pela modernidade, com a aceleração e transformações tecnológicas próprias daquele período. (ANDRADE, 2023, p.29)

Outrossim, a partir da entrevista feita à auxiliar administrativa responsável pela equipe técnica do teatro (AGOSTINHO, 2024), conseguimos as seguintes informações tanto sobre o teatro quanto sobre o uso dos pianos existentes:

O teatro sedia o espaço para diversos eventos, oferecendo isenção de palco para projetos sociais e instituições formadas, como a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Os espetáculos possuem públicos variados e o único meio de divulgação do TAM, é o Instagram. Com a visita ao local, verificamos que ele oferece

acessibilidade para pessoas com deficiências, mas atualmente está com o elevador em manutenção.

Ademais, sobre o piano na instituição, o TAM possui dois pianos de cauda, um da marca Kawai, o qual é usado nas apresentações, afinado sempre que vai ser utilizado e tem mais de três anos de uso. Ele fica guardado encapado, mas sem uso de ar-condicionado. Logo, com a locação do teatro, o piano fica disponível para uso nas apresentações. Em compensação, o outro da marca Essenfelder, sendo um piano centenário, já passou por várias restaurações, mas encontra-se danificado, ficando reservado em uma das salas do andar superior do teatro.

2. Histórico da Capitania das Artes

A Capitania das Artes foi construída no final do século passado, em alvenaria de tijolo, que serviu de sede ao Governo do Estado. É uma edificação em estilo neoclássico, tendo como elemento mais forte a fachada, que se caracteriza pela simetria, ritmo dos cheios e vazios e pelos frontões que a compõem.

Desse modo, o antigo prédio, que já viveu o seu período de esplendor, depois de conhecer a decadência e a ruína, ressurgiu, desenvolvendo uma das mais nobres funções, que é a de servir à cultura.

Também é relevante a Iniciativa Fundo de Incentivo à Cultura, onde em 25 de agosto de 2023 foi publicado o Edital Aldo Parisot III de apoio financeiro à música de câmara. Esta é uma seleção pública fomentada há dois anos com a finalidade de selecionar projetos de natureza artística e cultural para apoio financeiro a artistas locais por intermédio da habilitação e seleção de propostas de natureza musical, no formato recital/concerto; além de divulgar a música de câmara.

Além disso, o projeto foi iniciado através do Fundo de Incentivo à Cultura. O objetivo deste fomento foi selecionar 30 projetos de natureza artística musical, que atendam às especificidades e critérios da seleção pública, para o recebimento do apoio financeiro unitário de R\$2.500,00 (dois mil e quinhentos reais).

Em seguida, o edital contou com vinte e seis participantes selecionados no total, cujas formações contaram com três músicos individuais, catorze duos, seis quartetos e três quintetos; cujos repertórios contaram principalmente com peças potiguaras, regionais e nacionais.

Assim, por meio da entrevista com o responsável pela gestão de eventos do espaço, tomamos conhecimento sobre o uso do piano na instituição, além de mais informações sobre os eventos e seus públicos.

De acordo com ele, o piano presente na Capitania das Artes foi adquirido em 1992 com o intuito de correpetir para as aulas de ballet na escola de dança da instituição, pois há também outro piano. Mas após a interrupção do uso dos pianos nas aulas em razão da ausência de concursos públicos para pianistas, um dos pianos foi trazido para a área de exposição artística da Capitania das Artes, para participar de eventuais apresentações em saraus e exibições. Apesar da falta de uso do piano presente na escola de dança, ele é afinado¹ com tanta frequência quanto o piano para apresentações.

Ademais, quanto aos eventos, são todos publicados e controlados através do Diário Oficial (jornal municipal) e do Edital Aldo Parisot com antecedência.

Dessa maneira, os eventos do Edital Aldo Parisot ocorrem não apenas na Capitania das Artes, como também em outras localizações como igrejas e centros culturais.

Outrossim, o entrevistado frisa que o público fora da Capitania das Artes costuma ser maior, além de não haver uma forma de inspeção quantitativa e qualitativa dos frequentadores, pois o controle não faz parte do objetivo das apresentações. Portanto, a divulgação das apresentações ocorre através de meios comunicativos oficiais como o blog da Capitania das Artes, além de televisão, rádio e jornal.

3. Histórico da Atitude Cooperação

A Atitude Cooperação existe desde setembro de 2006, pelo Conselho de Administração da Unimed Natal, orientada pelos princípios da Responsabilidade Social das empresas e com o objetivo de identificar e viabilizar novas alternativas sócio-econômico-culturais para comunidades em situação de risco social (ATITUDE COOPERAÇÃO, 2024).

Ademais, em seu site, a ONG define sua visão como “contribuir para o desenvolvimento de pessoas e o crescimento sustentável das comunidades atendidas, através do estímulo ao voluntariado e de parcerias sociais, transformando vidas e realidades” (ATITUDE COOPERAÇÃO, 2024); além de promover a inclusão, a cidadania e o enfrentamento das desigualdades sociais, e também projetos nas áreas da saúde, esporte, educação e cultura, com o público alvo de crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade.

¹O afinador de piano é um profissional essencial para a prática pianística, contudo, sua figura é subutilizada ou mesmo invisibilizada em estudos relacionados a esse tema. A partir das entrevistas realizadas, conseguimos listar três profissionais que atendem nos espaços culturais supracitados, dois deles sendo da cidade de Natal/RN e um de Recife e quanto a cursos e capacitações voltados à formação de afinadores não existe na localidade, apenas na região sudeste.

Por conseguinte, destacam-se a seguir alguns desses projetos: Encena (teatro), Apoio Pedagógico, Oficina de Luthieria (instrumentos), Celeiro (esportes), Coletivo Jovem (profissionalização e inserção dos jovens no mercado de trabalho) e o Projeto Tocando a Vida com D'Amore (música de concerto) (ATITUDE COOPERAÇÃO, 2024).

Além do mais, exemplificando o último citado, o Projeto Tocando A Vida com D'Amore leva o nome do seu idealizador, o maestro e violinista Oswaldo D'Amore. Tendo sido criado em 2010, o projeto visa ampliar o conhecimento cultural e possibilitar o ingresso de crianças e adolescentes no universo da prática instrumental.

Outrossim, ocorrem encontros semanais em que os alunos recebem aulas teóricas e práticas sobre a música clássica, igualmente como a formação de orquestra de cordas para apresentações artísticas, como também das seguintes oficinas: canto coral, contrabaixo acústico, musicalização infantil, piano, teoria musical, viola, violino violão, violoncelo, flauta doce e luthieria.

Então, a partir da entrevista realizada com a professora de piano e pianista da ONG, (GOMES, 2024), responsável pelas aulas de piano na instituição, conseguimos as seguintes informações sobre a instituição e uso dos pianos, descritas abaixo.

Há um piano acústico na instituição, sendo o modelo da marca Fritz Dobbert com um quarto de cauda. Esse piano foi doado à instituição após o falecimento de seu antigo proprietário, Desembargador Silvio Carpas. Dessa forma, o instrumento é usado principalmente para aulas de piano, como também para eventos e recitais de acordo com a demanda, acompanhado ou não de outros instrumentos, como violino, violoncelo, viola, entre outros.

Adicionalmente, em relação a afinação do instrumento, houve duas afinações entre 2019 e 2023, como também pequenos ajustes realizados através de doações para este serviço. Naturalmente, é primordial a captação de recursos extras para adquirir outros instrumentos para apresentações internas dos alunos e a ampliação das aulas.

Desse modo, a localização do piano fica na sala de audiovisual da instituição, onde ocorrem reuniões e palestras. Tendo em vista que na ONG há vários parceiros, muitos deles também utilizam essa sala, então ela é bem frequentada por alunos e visitantes.

Além disso, a professora de piano que colaborou para esta pesquisa, relata que ingressou em 2022 na instituição e nessa época já possuía 11 (onze) alunos de piano. Por isso, ao decorrer do ano, as aulas ocorrem presencialmente unindo teoria e prática, de modo individual ou em dupla. Não houve desistências no ano de 2022 e a demanda por aulas continua atualmente.

Dessa forma, em grande parte dos projetos sociais envolvendo a música, de fato, teclado, piano e violão são os instrumentos mais procurados. No entanto, em virtude de só haver um piano, não há como aplicar a metodologia de aulas coletivas, mas para enquadrar a alta demanda à carga horária da professora, as aulas foram adaptadas para o ensino de repertório de piano a quatro mãos.

Por conseguinte, existe uma fila de espera para as aulas de piano, devido às grandes buscas. Além disso, em 2023, a ONG recebeu mais alunos, embora houvesse também algumas desistências em razão de questões pessoais de alunos ou familiares. Atualmente há 16 alunos de piano, e a proposta para 2024 é trabalhar com os alunos de modo individual para que eles recebam mais atenção no ensino desse estudo.

Ademais, a professora e pianista também utiliza a metodologia de Piano Mudo, uma metodologia de ensino em que são utilizados desenhos de um teclado para os estudantes tocarem simulando o estudo real do instrumento (ROCHA, 2024).

Além do mais, o Projeto Tocando a Vida com D'amore tem parceria com a Escola de Música (EMUFRN) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e sempre há uma extensão de aprendizado para os alunos da Atitude Cooperação com os professores que visitam a universidade e desenvolvem Master Classes.

Logo, para que os alunos tenham acesso à EMUFRN, há uma programação como também ônibus disponíveis para levá-los, possibilitando o comparecimento destes a ensaios gerais, concertos e masterclasses, além do evento Conexões Pianísticas.

Entretanto, a maioria dos eventos é para o público interno: alunos e familiares, equipe técnica, professores e funcionários. Não há abertura para o público externo, pois a sala comporta apenas 50 pessoas. Os professores da instituição e convidados têm acesso para tocar no piano da ONG. Quando ocorrem eventos, são sempre divulgados através do Instagram ou por comunicação interna. Entre 2022 e 2023 houve 2 recitais oficiais no mês de dezembro de cada ano, além de eventos curtos durante o ano para o público interno. Vale salientar que o Projeto Tocando a Vida com D'Amore é responsável pela parte musical neste espaço.

Haja visto o anterior e partindo do conhecimento da história e funcionamento de cada instituição, bem como do uso do piano, através das entrevistas e pesquisa sobre os locais supramencionados, seguimos para a análise dos resultados coletados pelo questionário aplicado e informações apuradas da investigação sobre as práticas pianísticas de cada estabelecimento, para um maior entendimento sobre elas.

Análise dos resultados

Como veremos nas análises a seguir, os três espaços são perfis muito distintos quanto às práticas interpretativas, repertório e público frequentador.

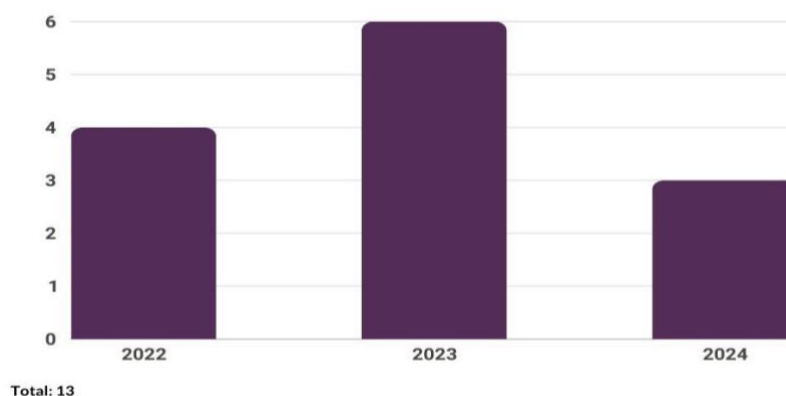
1. Apresentações

1.1 Teatro Alberto Maranhão

Das muitas apresentações artísticas realizadas no Teatro Alberto Maranhão (TAM), conseguimos confirmar o uso do piano entre os anos de 2022 a 2024, em 13 no total. O piano foi utilizado em concertos, recitais de piano e como instrumento acompanhador de espetáculos e recitais de outros instrumentos musicais.

Logo, no gráfico a seguir, podemos observar quantas apresentações, que conseguimos confirmar o uso do piano, foram realizadas em cada ano.

Gráfico 1 - Apresentações musicais com confirmação do uso do piano no Teatro Alberto Maranhão de 2022 - 2024



Fonte: Autoria própria

O repertório abarcou obras de Chopin, Villa Lobos, Alberto Nepomuceno, Felix Mendelssohn, Oriano de Almeida, dentre outros. O único meio de divulgação do TAM é o Instagram, onde conseguimos encontrar as informações sobre as apresentações, a maioria com entrada gratuita, tendo sido apenas duas delas cobrado o valor do ingresso.

Análise do questionário aplicado no TAM:

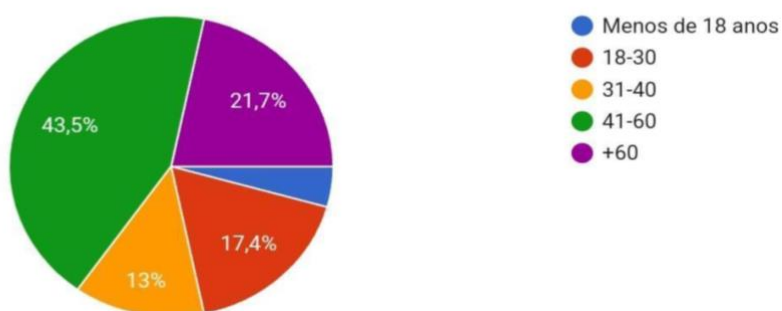
Aplicamos um questionário para o público de uma apresentação que ocorreu no TAM, o qual, 23 pessoas responderam. Tratava-se da apresentação da classe de piano de um professor particular, uma das modalidades atendidas pelo Teatro. A mostra do questionário traz

informações sobre um recorte específico do público de recitais no TAM. No entanto, através dele podemos aferir algumas características do uso do espaço e suas implicações para a difusão da prática pianística. Ademais, observamos que grande parte do público era formado por pessoas com mais de 40 anos, e sendo composto, na sua maioria, de pais, tios e avós dos jovens pianistas, como podemos ver no gráfico a seguir:

Gráfico 2 – Faixa etária dos respondentes

Qual a sua idade?

23 respostas



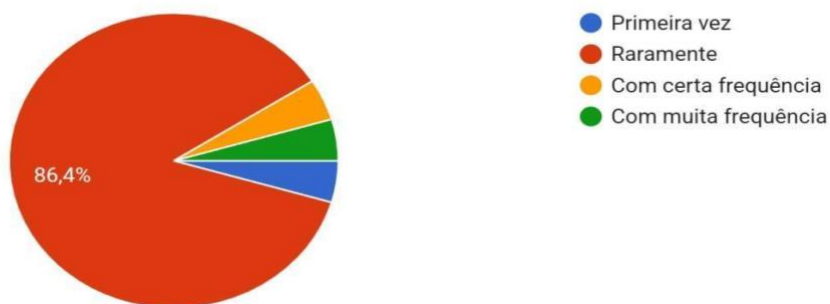
Fonte: Autoria própria

Conforme o resultado da coleta de dados, notamos que a maioria das pessoas não vai ao teatro com frequência, sendo 86,4% das respostas marcadas como “raramente” quando perguntados com qual frequência iam ao teatro. Com isso, percebemos que essa ocasião possibilitou a esses participantes a conhecerem e apreciarem mais as apresentações musicais.

Gráfico 3 - Frequência dos respondentes ao teatro

Com que frequência você vem ao TAM?

22 respostas



Fonte: Autoria própria

Tratando-se de um recital privado de uma escola especializada em música, a divulgação do evento não teve uma grande divulgação externa, tendo sido o principal meio a comunicação entre amigos e familiares, sendo o motivo majoritário, pelo qual o público esteve presente, o de prestigiar um familiar.

Gráfico 4 - Motivos do comparecimento do público à apresentação

Por qual motivo veio assistir a apresentação?

23 respostas



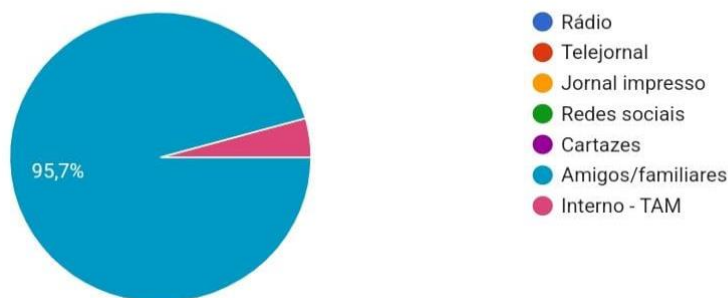
Fonte: Autoria própria

Ressaltando as respostas do gráfico anterior, o meio em que o público tomou conhecimento da apresentação foi através de amigos e familiares em sua maioria, tratando-se de mais de 90% das respostas.

Gráfico 5 - Exemplificando o meio de conhecimento da apresentação

Como soube da apresentação de hoje?

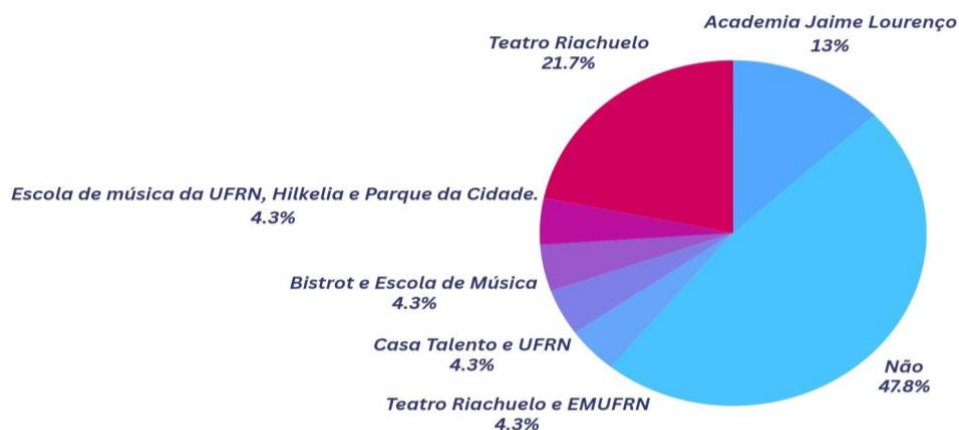
23 respostas



Fonte: Autoria própria

Outro ponto a destacar, é o de que 47,8% das respostas à pergunta “conhece outros espaços que tenham apresentações de piano na cidade?”, foi o de não conhecerem, e por conta de ser quase metade das respostas no total, é uma porcentagem preocupante, tendo em vista que são poucos os lugares com eventos de apresentações de piano conhecidos pelas pessoas.

Gráfico 6 - Relatos do conhecimento dos respondentes de outros locais com apresentações de piano

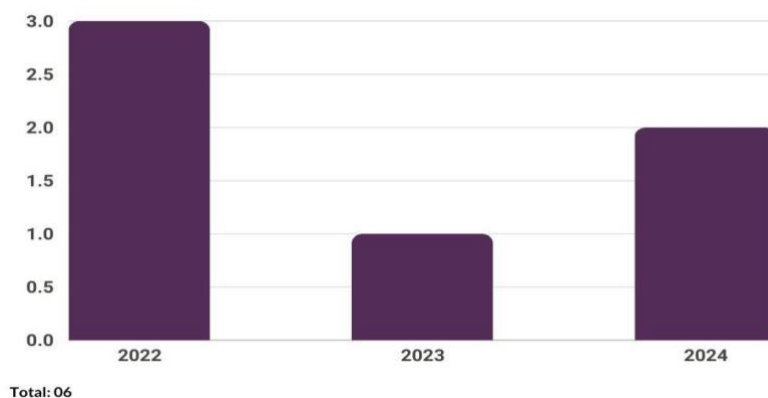


Fonte: Autoria própria

1.2 Capitania das Artes

Quanto às apresentações com piano na Capitania das Artes, foram mapeados seis eventos entre os anos de 2022 e 2024; em que o piano atuou em recitais e colaborações em duos. Os programas variaram entre música erudita brasileira e europeia, além de canções e peças potiguares.

Gráfico 7 - Apresentações musicais com confirmação do uso do piano na Capitania das Artes de 2022 - 2024



Fonte: Autoria própria

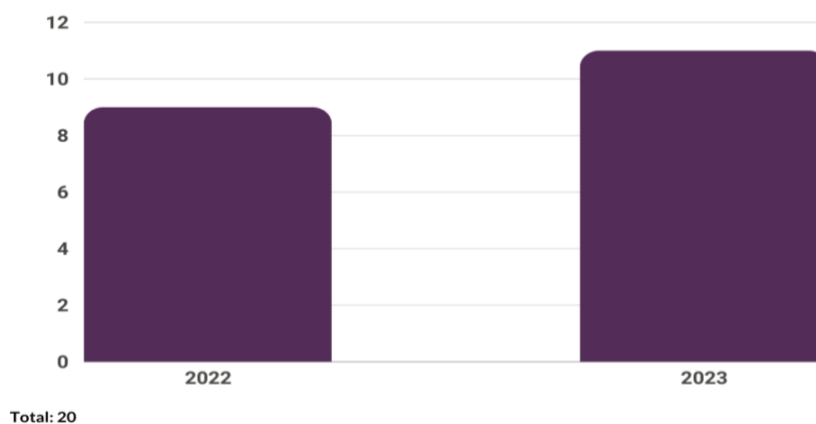
Além disso, a divulgação destes eventos ocorreu majoritariamente através da rede social “Instagram” e do site jornalístico “SAIBAMAIS”. A entrada foi franca em todos os recitais, e o uso do espaço foi em sua maioria adquirido através do aluguel ou da seleção dos participantes por edital público.

No entanto, tendo em vista a baixa quantidade de apresentações e recitais envolvendo piano ao longo de três anos, é significativo frisar a necessidade da realização de editais de divulgação à cultura com maior frequência e afinco, além do desempenho colaborativo da equipe institucional para a divulgação eficaz de tais eventos, consequentemente, com uma série mais regular de apresentação, o público irá se familiarizando e aumentando.

1.3 Atitude Cooperação

Os eventos na Atitude Cooperação são sempre divulgados pelo Instagram ou por comunicação interna, através de Grupos de WhatsApp e murais. Eventos como: Masterclass de Piano, Masterclass de Música de Câmara com participação do piano, Recital Duo de Piano a 4 Mãos e todos voltados para a Música Clássica.

Gráfico 8 - Apresentações musicais com confirmação do uso do piano na Atitude Cooperação de 2022 - 2023



Fonte: Autoria própria

No total, entre apresentações do piano com outros instrumentos foram 20, sendo 9 apresentações em 2022 e 11 apresentações em 2023. A maioria dos eventos é para o público interno: alunos e familiares; equipe técnica, agregando professores da casa e convidados para Masterclass, num público estimado de até cinquenta pessoas, o total que comporta na sala com o piano.

Conclusão

Ressalta-se que para a escolha dos locais de pesquisa sobre o piano acústico desse estudo, um dos fatores primordiais foi a distinção das instituições pesquisadas no que se refere às apresentações que envolvem o uso do piano, tanto no Teatro Alberto Maranhão, bem como na Capitania das Artes e Atitude Cooperação. Assim, esse estudo buscou entender como as práticas pianísticas funcionam em cada uma dessas instituições e quais são as suas contribuições no fomento da arte e da cultura local.

Dessa forma, com a análise dos dados coletados, percebemos que as práticas interpretativas nesses espaços se desenvolvem de maneiras diferentes. Enquanto no TAM percebem-se espetáculos diversos como apresentações musicais, teatro, dança, shows de *stand-up* e conferências; na Capitania das Artes, o piano aparece em recitais e colaborações em música de câmara, o repertório variando entre música erudita brasileira, europeia e obras potiguares. Por outro lado, na ONG, as apresentações variam entre recitais dos alunos do projeto, masterclasses e recitais de artistas convidados, com público privado.

Contudo, vale ressaltar a relevância e urgência da sanção de editais e/ou concursos públicos para possibilitar a atuação formal de pianistas na escola de ballet municipal da Capitania das Artes. Certamente, este recurso contribuirá para a divulgação e acesso à cultura pianística por alunos de dança de faixas etárias variadas no meio diário; ação que por sua vez facilitará a musicalização e aprendizado para os dançarinos na Capitania das Artes.

Diante disso, nos três espaços pesquisados percebe-se a necessidade de aprimorar a divulgação estratégica dos mesmos e as iniciativas com apresentações envolvendo o piano acústico em Natal; bem como enfatizar a importância da sanção de políticas públicas para maior divulgação e resultados no âmbito profissional, social e na cultura potiguar. Logo, faz-se necessário dar continuidade à pesquisa para que ela possa contribuir com o fortalecimento das ações já existentes.

Referências

ABREU, Maria e GUEDES, Zuleika Rosa. *O piano na música brasileira*. Porto Alegre: Movimento, 1992.

AGOSTINHO, Luana Vitória dos Santos. *O uso do piano no TAM: entrevista presencial*. Natal-RN, 26 mai 2024.

ANDRADE, G. C. S. Teatro Alberto Maranhão (TAM): reflexões a partir da memória-história de seu acervo documental (1926-1937). Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – PPG em Artes Cênicas, Centro de Ciências Humanas, UFRN, Natal, 2023.

ATITUDE COOPERAÇÃO. *Sobre nós*. Disponível em: <<https://atitudecooperacao.org.br/>>. Acesso em 15 maio 2024.

BRESSAN, F. (2000). O Método do Estudo de Caso. *Administração On Line*, 1(1), jan/mar.

FATOS E FOTOS DE NATAL ANTIGA. *Do Teatro Carlos Gomes ao Alberto Maranhão*, 2024. Disponível em: <<https://fatosefotosdenatalantiga.com/do-teatro-carlos-gomes-ao-alberto-maranhao/>>. Acesso em 30 maio 2024.

FUCCI AMATO, R. C. O Piano no Brasil: uma perspectiva histórico-sociológica. In: CONGRESSO DA ANPPOM, (XVII), (São Paulo), 2007. Anais... São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2007. p. 01 - 11.

GANDELMAN, Saloméa. *36 compositores brasileiros: obras para piano (1950-1988)*. Rio de Janeiro: Funarte/Relume- Dumará, 1997.

KOCHEVITSKY, George. *A arte de tocar piano*. Salvador: PPGPROM - UFBA, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/21387/4/A%20Arte%20de%20Tocar%20Piano%20-%20Kochevitsky.pdf>>. Acesso em: 20 jun 2024.

LEITE, Édson Roberto. *Magdalena Tagliaferro: testemunha de seu tempo*. v. 1. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

ORSINI, Maria Stella. Guiomar Novaes: uma vida, uma obra. v. 1. Tese (Livre-Docência) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

ROCHA, Mayssára Rafaella Gomes da. *O uso do piano na ONG Atitude Cooperação no RN: entrevista on-line*, Natal- RN, 4 abr. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2007.